

## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE

Clara Raíssa Fernandes de Melo (1); Mônica de Fátima Batista Correia (2)

Universidade Federal de Pernambuco, [clararfm1@hotmail.com](mailto:clararfm1@hotmail.com) (1), Universidade Federal da Paraíba,  
[moncorreia@uol.com.br](mailto:moncorreia@uol.com.br) (2)

### Introdução

A história da *psicologia escolar e educacional* (PEE) no início foi marcada por um trabalho individualista, ou seja, focalizado no diagnóstico, atendimento, orientação e intervenção em relação aos problemas emocionais, de aprendizagem e de comportamento (Barreto, Calafange & Lima, 2009).

Essas ações são legítimas do Psicólogo Escolar e Educacional (PEE), porém começaram a surgir mudanças nesse cenário na década de 80 através do debate crítico em relação ao fato desse modelo não corresponder às demandas que a realidade social coloca à Psicologia e culpabilizar o aluno pelos problemas educacionais, através de um enfoque estritamente psicológico (Martinez, 2010; Meira, 2003). Nesse sentido, observou-se o avanço da discussão teórica acerca da atuação do psicólogo escolar demarcando novos focos de intervenção na área (Marinho-Araújo, 2007; Marinho-Araújo & Neves, 2007; Neves, 2007; Novaes, 2001).

Uma atuação em Psicologia Escolar que busque abranger toda a instituição educacional e que se comprometa com um trabalho de caráter desenvolvimentista deve ter como foco de intervenção a promoção do desenvolvimento humano, visto como um processo complexo de troca de significados entre sujeitos que se relacionam em um determinado contexto e as relações interpessoais que se processam no cotidiano institucional. É também intervindo sobre elas que o psicólogo pode se tornar um mediador de processos de ressignificação que possibilitem aos indivíduos se reconhecerem como sujeitos históricos, assumindo suas responsabilidades no processo educacional (Marinho-Araújo & Almeida, 2005; Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

Uma importante contribuição do psicólogo na instituição escolar é na orientação aos professores, assim como a contribuição para sua formação no que diz respeito à complexidade, à especificidade e à singularidade dos processos subjetivos implicados na aprendizagem e no desenvolvimento nas suas mais variadas formas de expressão (Martínez, 2005).

Nesse sentido, o presente estudo objetiva descrever uma das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB que foi a formação de docentes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de João Pessoa.

## **Metodologia**

A formação foi desenvolvida a partir de observações no momento das aulas e dos intervalos, da participação em reuniões e eventos, de conversas informais com os professores e demais funcionários e de um levantamento realizado com todos os profissionais da escola sobre as principais dificuldades que os mesmos enfrentavam no cotidiano escolar e as dúvidas e temas relacionados a educação que gostariam que fossem discutidos.

Esse planejamento está em consonância com a afirmação de Guzzo (2002) de que o Psicólogo Escolar deve atuar a partir de observações, conversas informais e pesquisas formais para detectar demandas explícitas e implícitas e propor formas de intervir que possam beneficiar a todos os envolvidos de forma ativa ou passiva no processo e conscientizar os papéis, funções e responsabilidades de cada autor do processo escolar.

Dentre as demandas levantadas para serem trabalhadas foram selecionadas duas: dificuldade de relacionamento das profissionais entre si e destas com as crianças e pais e falta de embasamento teórico das professoras que se refletia no discurso e na didática de sala de aula das mesmas. Os temas escolhidos para trabalhar as demandas foram: relação entre teoria e prática a partir da discussão das correntes filosóficas (inatista, empirista e interacionista) e sobre Habilidades Sociais.

Foram realizados dois encontros com as professoras e dois com as tutoras em momentos separados. Participaram de cada encontro entre 20 e 25 profissionais e foram utilizadas cartolinas e Datashow.

## **Resultado e Discussão**

No primeiro encontro foi explicado as participantes que o objetivo dos encontros não seria realizar palestras, apontar erros ou informar como deveriam proceder em sala de aula, mas trocar experiências e auxiliá-las a partir dos conhecimentos da psicologia.

Em seguida foi realizada uma dinâmica, na qual as professoras receberam uma bexiga e não poderiam deixá-las cair no chão enquanto estivesse tocando uma música. Em seguida foi solicitado que fizessem esta mesma atividade em dupla e informassem qual situação foi mais difícil. Elas afirmaram ter sido o segundo momento, pois às vezes as bexigas seguiam direções opostas e elas não conseguiam mantê-las no alto. Ao final do encontro foi explicado que o objetivo da dinâmica era discutir a importância do trabalho em equipe. As bolas representavam alguns problemas enfrentados por elas no dia a dia, como: a ausência da família dos alunos, a falta de comprometimento do estado e órgãos públicos, salários baixos e as más condições de trabalho. Discutiu-se sobre a importância de não apenas reclamar dos obstáculos ou utilizá-los como justificativa para não conseguir realizar um trabalho eficiente, mas de buscar alternativas a partir de um trabalho equipe, o qual está permeado pela concepção de homem, de mundo e de desenvolvimento e aprendizagem, as quais quando não são compartilhadas pelo grupo podem se constituir em barreiras ainda maiores para uma prática pedagógica eficaz.

Para discutir sobre a importância do embasamento teórico e da necessidade de uma prática consciente e crítica foram colados dois cartazes na parede da sala com as seguintes frases: “*pau que nasce torto, morre torto*” e “*diga com quem andas que te direi quem és*”. As professoras foram solicitadas a formarem dois grupos de acordo com a ideia que concordavam e a justificarem.

Após o debate foi informado as participantes que cada frase representava as correntes filosóficas: *inatista* e *empirista* e foi apresentada uma terceira, *interacionista*, a qual é adotada no presente estudo por oferecer alternativas para uma atuação pedagógica que responde a realidade sócio-educacional condicionada pelo atual momento histórico. Em seguida foi destacada a concepção de homem, de mundo e de desenvolvimento e aprendizagem assumida por cada uma das correntes, as consequências delas na prática pedagógica e a importância de uma atuação consciente e refletida.

No segundo encontro foi apresentado em Datashow o que seriam as habilidades sociais e suas classes de acordo com Del Prette e Del Prette (2005). Em seguida foram apresentados vídeos de situações com pessoas famosas que ficaram conhecidas na mídia e foi solicitado as professoras que comentassem se o comportamento dessas pessoas foi assertivo, agressivo ou passivo, se concordavam com a atitude e se não, como achavam que elas deveriam ter agido. Por fim foi realizada esta mesma atividade, mas com situações do cotidiano das professoras na escola como: indisciplina dos alunos, reclamação dos pais acerca dos professores, discordância de opinião no ambiente de trabalho, entre outros.



A partir da análise das intervenções e da fala das professoras acerca dos encontros foi possível concluir que estes foram significativos para a prática das mesmas, pois se constituíram em momentos de reflexão sobre sua atuação e permitiu que realizassem uma leitura histórica e crítica sobre os fenômenos educacionais.

## **Conclusão**

O estágio supervisionado é importante no processo de formação profissional, e justifica-se na medida em que possibilita a articulação entre o que foi aprendido na graduação e a prática, facilitando a compreensão acerca da complexidade do trabalho do psicólogo frente às práticas institucionais.

Diante do exposto e a partir dessa experiência, defende-se a importância do trabalho do (a) Psicólogo(a) Escolar/Educacional, como um agente de transformação que deve contribuir para modificar esse cenário, a partir de um trabalho coletivo e de formação continuada que envolva os educadores no sentido de criar espaços de discussão e redimensionamento das concepções que orientam suas práticas, por entender que a formação profissional possui impacto nas estratégias pedagógicas implementadas pelos docentes bem como nas percepções de agentes educacionais (Carvalho & Marinho-Araújo, 2010).

## **Referências Bibliográficas**

BARRETO, M. da A.; CALAFANGE, P. A. F. R. D.; LIMA; Z. P. de. Estudo com Psicólogos Escolares: Ações e Desafios. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, p. 261-269, 2009.

CARVALHO, T. O. & MARINHO- ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar e Orientação Profissional: Fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, 2010.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUZZO, R. (org). **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. São Paulo: Alínea, 2002.

MARINHO-ARAÚJO, C. M., & ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional.** Campinas, SP: Alínea, 2005.

MARINHO- ARAÚJO, C. M., & NEVES, M. M. B. da J. Psicologia Escolar: perspectivas e compromissos na formação continuada. In: Campos, H. R. (Org.). **Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas.** (pp. 69-87) Campinas: Editora Alínea, 2007.

MARTÍNEZ, A. M. Inclusão escolar: desafios para o psicólogo. In MARTÍNEZ, A. M. **Psicologia escolar e compromisso social.** (pp. 95-114) São Paulo: Alínea, 2005.

NEVES, M. M. B. da J. Formação inicial em psicologia escolar: questões apontadas por alunos de graduação. In: Campos, H. R. (Org.). **Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas.** Campinas: Editora Alínea, 2007.

NOVAES, M. H. **Formação e padrões éticos do psicólogo escolar.** In ABRAPEE/PUCCAMP (orgs), 1992.